Sindipetro-RJ 2005/2008 **BASTA DE FUP/CUT**

PRA MUDAR O SINDICATO

Dias 12, 13 e 14 de abril - vote OPOSIÇÃO

POR QUE MUDAR O SINDICATO ?

Há 3 anos atrás, a maioria dos petroleiros votou na chapa "Um outro sindicato é possível'. Os petroleiros estavam apostando em uma gestão que dizia ser de mudanças e de luta, que prometia montar Comissões de Base 6 meses após a eleição.

Mas não foi isso que se viu. Não cumpriram as promessas de campanha. A atual direção do Sindipetro-RJ não foi consequente na organização das principais lutas que ocorreram, como as campanhas pela efetiva recomposição salarial; a luta pelo plano Petros BD para todos; a Isonomia; a PLR máxima e igual para todos; a mobilização para evitar as demissões em Manguinhos...

Além de não mobilizar nossa categoria, a atual direção não acata as decisões da base. Como resultado da burocracia e acomodação praticadas nos últimos três anos pela atual direção, o Sindipetro-RJ tornou-se uma entidade apática, incapaz de nos levar à vitória nas principais lutas e demandas da categoria.

Por tudo isso é que a situação tornou-se insustentável. Do jeito que está, não dá pra ficar. A **chapa 2 – Pra Mudar o Sindicato** tem um programa para fazer o Sindipetro voltar a ser um instrumento de luta, a serviço dos petroleiros, sem quaisquer compromissos com a defesa do governo ou da direção da empresa.

POR QUE BASTA DE FUP e CUT ?

A FUP tornou-se uma entidade que, em vez de mobilizar e organizar os petroleiros pelos seus direitos imediatos e históricos, propõe a conciliação com a direção da Petrobrás e o governo Lula, sabotando as principais lutas da categoria. Nos Congressos da FUP, a maioria das propostas aprovadas pelos representantes de base não são implementadas.

A CUT, por sua vez, transformou-se numa central chapa branca a serviço do governo Lula, dos patrões e da direção da Petrobrás. Em 2003, a Central apoiou a reforma da previdência, que retirou direitos de milhões de trabalhadores. Na greve dos bancários de 2004, por exemplo, a CUT se aliou aos banqueiros e ao governo, sabotando a legítima mobilização daqueles companheiros por melhorias salariais. Naquele mesmo período, nossa categoria também estava em campanha, mas a CUT (com a ajuda da FUP) tudo fez para evitar uma greve dos petroleiros.

A CUT está apoiando as propostas de reforma universitária e sindical. A reforma sindical, caso aprovada, dará poderes à própria CUT para decidir sobre os direitos dos petroleiros, em detrimento das assembléias e sindicatos de base.

A **Chapa 2 – Pra Mudar o Sindicato** acredita que há um total esgotamento da FUP e da CUT como instrumentos de luta e representação dos trabalhadores. Por isso propomos a realização de uma ampla consulta, a todos os petroleiros da base do Sindipetro-RJ, sobre a relação que teremos com estas duas entidades. Ao mesmo tempo, nossa proposta é também debatermos, com os petroleiros, a necessidade de construirmos alternativas de organização para a nossa categoria.

Nas próximas páginas, você conhecerá as propostas, as idéias e os candidatos da Chapa 2 - Pra Mudar o Sindicato.
Não hesite em entrar em contato consosco através do email pra_mudar_o_sindicato@yahoo.com.br

Um Sindicato forte para conq
de base, democrático e com re

Vinculação entre aposentados/pensionistas e trabalhadores da ativa

A política de remuneração variável implementada pela direção da Petrobrás desde o governo passado, e continuada pelo atual, tem como sentido principal a fraude salarial contra os aposentados. Segundo o regulamento da Petros, os salários dos aposentados acompanham os reajustes da ativa. É o que diz o artigo 41 do estatuto da Petros. No entanto, para burlar o contrato feito com os trabalhadores, a direção da Petrobrás vem dando aumentos disfarçados através da concessão de níveis promocionais à ativa e da PLR, em uma distorção completa do Plano de Carreira. A manutenção da vinculação entre os aposentados e a ativa é uma conquista histórica dos trabalhadores e deve ser defendida, sob pena de os aposentados amargarem enormes perdas. Defendemos também a manutenção do Plano Petros BD.

Conquistas também para Manguinhos e Prosint

Os trabalhadores de Manguinhos e da Prosint vêm sofrendo muitos ataques de suas empresas no último período, como a tentativa de mudança do Plano de Saúde e a crescente terceirização. A luta dos trabalhadores dessas empresas tem sido um exemplo de resistência e necessita da solidariedade de todos os petroleiros. É preciso uma intensa luta pela defesa dos direitos trabalhistas e por aumentos reais nos salários. A direção de Manguinhos vem usando contra os trabalhadores o argumento de que a situação financeira da empresa "está ruim". Há anos circulam boatos de que irá fechar as portas, colocando os trabalhadores na rua. Precisamos organizar imediatamente uma campanha pela encampação de Manguinhos à Petrobrás, assim como foi feito com algumas refinarias que hoje compõem o sistema.

Recomposição salarial e plano de cargos

Durante o governo FHC, a categoria petroleira amargou grandes perdas salariais. É necessário buscarmos a reposição destas perdas para não ficarmos reféns da empresa e sua política de remuneração variável e PLR. Precisamos lutar para melhorar o nosso salário-base, sem disfarce de aumento salarial com nível ou outra remuneração variável. Na Petrobrás, a folha salarial é de 3% do faturamento, contando com a PLR. Enquanto isto, as empresas de petróleo gastam em torno de 10% de seu faturamento com salários. É urgente a implementação do Plano de Cargos e Salários, prometido pelo governo e não cumprido até agora.

Isonomia entre todos os trabalhadores da Petrobras

Desde 1997, os empregados novos, assim como os oriundos das ex-subsidiárias (Braspetro e Gaspetro) incorporadas à Petrobrás, reintegrados (Interbrás, Petromisa) e os anistiados das greves sofrem com discriminações em seus direitos e salários. É necessário garantir a ISONOMIA de direitos de todos os trabalhadores da Petrobrás, com o fim de todas as menções discriminatórias aos pós-97 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com a extensão da Vantagem Pessoal (VP) de 30% a todos os empregados. Além disso, defendemos que a AMS deve ser estendida aos pais, o que era permitido até 1997, e o direito de todos os petroleiros a ingressar no Plano Petros BD.

Concurso público, já

A terceirização no sistema Petrobrás chegou ao limite do insustentável e continua crescendo vertiginosamente, apesar das promessas em sentido contrário feitas pela direção da empresa. Hoje somos em torno de 40 mil trabalhadores da Petrobrás e cerca de 140 mil terceirizados. Isso enfraquece e divide a categoria. A grande maioria desses trabalhadores tem condições trabalhistas e salariais inferiores aos primeirizados. Alguns terceirizados, por outro lado, recebem muito mais que os da Petrobrás. Outro problema é que, em alguns casos, as vagas para terceirizados são indicadas por chefias. Por essas razões é urgente a imediata primeirização das atividades permanentes da Petrobrás. Ao mesmo tempo, devemos defender os direitos dos trabalhadores das terceiras, exigindo critérios básicos para qualquer empresa terceirizada.

Defendemos a necessidade de haver um piso salarial do sistema Petrobrás e que as empresas terceiras paguem PLR a seus empregados. Pelo direito de organização sindical dos trabalhadores terceirizados.

Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Tanto na Petrobrás como nas demais empresas de petróleo, a morte de trabalhadores, principalmente terceirizados, é sempre o resultado de uma política que não prioriza a saúde, a segurança e a preservação do meio-ambiente. Para reverter esta situação, é necessário não apenas o aumento do número de representantes dos trabalhadores nas CIPAS ou a melhoria das condições de trabalho. Mas, também, uma gestão efeivamente democrática no interior das empresas, sob controle dos trabalhadores. Lutar pela radical democratização de todas as políticas de saúde, segurança e meio-ambiente é compromisso da Chapa 2.

A Petrobrás que a gente quer

Trabalhar em uma empresa estratégica, fruto da importância que tem o petróleo no nível mundial e para o desenvolvimento nacional, nos faz ver como a cada dia este elemento de soberania segue sendo atacado, dilapidado e entregue pelo atual governo e pela direção da Petrobrás. Tudo com a conivência das direções sindicais cutistas.

Nossa luta, que sempre teve unidade com as necessidades e expectativas da nossa população, seguirá na base da categoria. Lutar por SOBERANIA é lutar contra a venda de ações na bolsa de Nova York e contra as licitações de nossos campos petrolíferos, praticados pelo governo Lula, que tem em Eduardo Dutra seu fiel escudeiro. Por outro lado, cabe também avaliar a atuação da "Petrobrás Internacional" na Argentina, Bolívia e Colômbia, tanto no que diz respeito à ameaça ao meio-ambiente, quanto à questão da soberania e do desenvolvimento nacional destes países.

Separar a luta dos trabalhadores das necessidades da população explorada é um crime. Nossa luta deve estar ligada à redução dos preços do gás de cozinha, diesel e gasolina, assim como os bancários também lutam pela redução das taxações impostas pelos banqueiros à população. A CUT comete um crime ao isolar as lutas das diferentes categorias. A FUP segue o mesmo caminho, ao não exigir as mudanças necessárias na empresa para o atendimento à população.

UISTAR, SÓ COM UM SINDICALISMO SPEITO AOS PETROLEIROS

PLR máxima e igual para todos, para minimizar as perdas salariais

Desde a instituição da PLR, o petroleiro se acostumou a considerá-la como parte de seu salário. Mas considerar a PLR como parte do salário é um erro e equivale a dar um tiro no próprio pé. Acostumando-se a pagar com a PLR as contas não cobertas pelo salário, o petroleiro acaba por conformar-se com um salário achatado. Pior: ao se aposentar, o petroleiro ainda perde o direito à PLR. Por isso que a **Chapa 2 – Para mudar o Sindicato** tem por princípio ser contra qualquer tipo de remuneração variável. A luta deve ser pelo aumento do salário. No entanto, entendemos que lutar pela PLR hoje significa nada mais do que minimizar as perdas salariais. Se hoje a proposta da empresa é retirar mais dinheiro do bolso dos trabalhadores, estamos contra qualquer proposta rebaixada de PLR e iremos até o fim dessa luta.

A PLR não pode se transformar em moeda de troca ou chantagem no próximo ACT. Também não pode aprofundar a discriminação entre ativos e aposentados. A categoria já rejeitou a proposta de PLR apresentada pela empresa, ao contrário do que defendeu a FUP. Após a rejeição, a Federação virou as costas à categoria. Por isso acreditamos que a FUP não fala em nosso nome. O Sindipetro-RJ deve exigir reunião com a empresa e defender os 25% do lucro destinado aos acionistas e distribuição igual para todos.

Petros BD para todos

A questão do Plano Petros é um dos temas mais discutidos na categoria nos últimos anos. A bandeira histórica dos petroleiros é a defesa do Plano de Benefício Definido (Petros BD) para todos, contra a implantação do Plano de Contribuição Definida (Petros CD). Estranhamente, após a posse de Lula, os dirigentes governistas da FUP viraram a casaca e passaram a defender o Petros CD.

Mas qual a diferença entre o BD e o CD?

O BD significa que o trabalhador que se aposentar saberá qual será o seu benefício de aposentadoria e o plano é solidário entre os trabalhadores. No Plano CD, a poupança é individual e o benefício de aposentadoria dependerá do desempenho das aplicações financeiras dessa poupança. A questão de fundo é: sobre quem recairá o risco atuarial do Plano. No BD, o risco é partilhado entre empresa e empregados. No CD, o risco é totalmente do funcionário.

A quem interessa a mudança para o CD?

Aos os acionistas privados, especialmente os estrangeiros (que possuem 40% do capital acionário da Petrobrás). Eles estão pressionando pela mudança do Plano. Querem se livrar do risco (que sabiam existir quando compraram as ações) e jogá-lo em nossas costas. Com a mudança, o risco é nosso, mas quem vai mandar no dinheiro é a Petrobrás. Se o dinheiro da Petros já tem sido utilizado politicamente, imagine como será se a empresa e os acionistas não estiverem correndo risco algum? O dinheiro de nossa aposentadoria será utilizado politicamente, de forma aventureira e perdulária.

Plano Petros BD para todos!

É, portanto, fundamental que lutemos contra o novo Plano e pela reabertura do Plano BD, fechado irregularmente. Não nos deixemos enganar pelos sindicalistas que mudaram de lado e depois que viraram governo.

A CUT morreu, a FUP está em coma e o Sindipetro-RJ já não se sente muito bem...

Para levar adiante o programa que apresentamos, precisamos de um sindicato diferente deste que está aí, que combine não só um discurso independente, mas que coloque isto em prática.

Para revertermos essa situação, a saída é a construção de um sindicalismo democrático, no qual as instâncias de base dos petroleiros — como assembléias, conselhos e organizações por local de trabalho, entre outras — sejam sempre consultadas (e respeitadas). É esse respeito que, com ajuda da FUP, a atual direção do Sindipetro-RJ não pratica.

Quando mobilizadas e organizadas, as comissões de base dos petroleitos trazem resultados positivos para as lutais gerais e específicas da categoria. Um exemplo é a comissão de base dos novos petroleiros. Junto com os companheiros aposentados e pensionistas, na última campanha salarial essa comissão teve papel fundamental na conquista do anuênio e do pagamento de três salários aos nossos veteranos. É pouco. Mas foi conquistado, apesar das direções do Sindipetro-RJ e da FUP.

Humanizar a relação do Sindipetro-RJ com a categoria

Não bastasse a fraca atuação do Sindipetro-RJ nas principais lutas da categoria, muitos petroleiros hoje reclamam (com razão) da pouca atenção dada pela direção do Sindicato a suas demandas cotidianas. São comuns os casos em que o petroleiro vai ao Sindipetro-RJ na expectativa de obter alguma informação sobre seus direitos ou ações judiciais. Mas sai de lá frustrado. Na maioria das vezes, os atuais diretores do Sindicato dizem estar "muito ocupados" quando algum petroleiro solicita um pouco mais de atenção. É preciso responsabilidade no atendimento à categoria. É preciso humanizar a relação do Sindicato com os petroleiros. E este é o compromisso da **Chapa 2 - Pra Mudar o Sindicato**.

Organizar a oposição nacional à FUP

A FUP é uma entidade nacional e suas políticas governistas trazem implicações negativas para todos os petroleiros, em todos os estados. Quando concilia com o governo e com a direção da Petrobrás, quando nada faz para uma efetiva mobilização dos petroleiros, a FUP prejudica as lutas pela manutenção (e ampliação) dos direitos da categoria. Pior, sua atuação vai no sentido de apostar na divisão da categoria. Vejamos o exemplo da campanha da PLR. Não só defendeu a proposta da empresa, como, quando a maioria das bases e da categoria a rejeitou, indicou aos 6 sindicatos, cujas bases aprovaram, que assinassem o acordo, dividindo e traindo a confiança da categoria.

A FUP hoje tornou-se um obstáculo à nossa mobilização. É hora de construirmos alternativas para unificar nossa luta, como ficou claro na recente Plenária Nacional de Base. Mais uma vez, o Sindipetro-RJ faltou ao encontro...

Com a FUP não dá mais. A nova diretoria do Sindipetro-RJ, diferente desta que está aí, vai apostar na base petroleira e não em burocratas de FUP/CUT.

ESTES VÃO MUDAR O SINDICATO!

NOSSA CHAPA, DIFERENTE DESDE O INÍCIO

Diferente da chapa da situação, a nossa não se formou em "acordos de gabinete", mas apostou em discutir democraticamente com a categoria seus princípios, programa e composição, em uma plenária aberta, amplamente divulgada por panfletos e correio eletrônico.

A *Chapa 2 - PRA MUDAR O SINDICATO* - é formada por petroleiros que sempre estiveram presentes nas assembléias e manifestações, nas campanhas salariais, na organização dos empregados novos, aposentados, terceirizados, demitidos, trabalhadores de Manguinhos, ex-empregados da Braspetro, Gaspetro, Petroquisa, Interbras e Petromisa.

Justamente por isso já contamos com o apoio de dezenas de companheiros e fazemos questão de publicá-los nesta página, pois acreditamos em gerir o sindicato não somente com seus diretores, mas apoiados em uma rede de ativistas de base, nas Assembléias, Comissões de Base e Conselho de Representantes.

Declaração

*" Vamos precisar de **direções comprometidas com as reivindicações da ativa e dos aposentados**, como a reposição das perdas salariais; plano PETROS BD para todos; isonomia; etc.*

*Portanto, o pré-requisito básico para o sucesso na luta é **não ficar vacilante na hora do enfrentamento com a FUP, a direção da empresa ou o governo**, quando o interesse da categoria petroleira estiver em jogo.*

*Diante de um contexto conjuntural adverso, com um governo que decididamente está governando com e para os banqueiros e grandes empresários, ficando contra os trabalhadores, e **perante estes companheiros que não se vendem nem se rendem, dispostos a permanecerem na luta pelos interesses somente dos trabalhadores, eu peço aos companheiros do Rio de Janeiro que votem na CHAPA 2 - PRA MUDAR O SINDICATO. "***

Guilherme Gomes de Vasconcellos
Diretor da AEPET Bahia
Conselheiro Fiscal da PETROS
*eleito recentemente com o apoio da **AEPET**, **CDPP** (Comissão de Defesa dos Participantes da PETROS) e do **BASE – Outros 50** (bloco de oposição à diretoria da FUP)*

COARACY LOPES - Cenpes
ANDRÉ **BUCA** - Edise
FÁBIO **PARDAL** - Cenpes
EDUARDO HENRIQUE - Cenpes
MÁRIO VILLAS BOAS - Cenpes
FÁBIO **JANOTTI -** Cenpes
PAULO ROBERTO - Aposentado
BRAYER - Edise
ANA LUÍSA - Transpetro
JOSÉ **AMARO** - Braspetro
VALÉRIA GOMES - Petroquisa
CLAITON - Edise
VAGNER MACHADO - Edise
JOSÉ PEREIRA (**JP**) - Edise
PAULO DE TARSO - Edise
VERLI - Edise
DO VAL - Edise
CADU - Edise
LUIZETE - Aposentada

GENARIO - Aposentado
JOAQUIM SOARES - Aposentado
FRANCISCO TORRES - Cenpes
MUCIO - Edise

ELES APÓIAM A CHAPA 2:
Alealdo – Aposentado Sindipetro-AL/SE – Diretor da FUP(Oposição)
Corbo – Reduc - Diretor da FUP(Oposição)
Clarckson – Sindipetro-AL/SE – Diretor da FUP(Oposição)
Agnelson – Sindipetro-PA – Diretor da FUP(Oposição)
Caixeta – Norte Fluminense - Diretor da FUP(Oposição)
Guilherme - Conselheiro Fiscal da PETROS
Tereza Ramos – Edise
Tedesco – Reduc
Pisco – Reduc
Marcelo Guitarrari - Edise
Ângelo Storino - Cenpes
José Farias – Edise

Júlio Resende - Braspetro
Mário Vides – Braspetro
Jonas Figueiredo – Edise
José Agostinho – Edise
Leonardo Vereza – Norte Fluminense
Rosana Magda – Cenpes
Ricardo Melchiades – Cenpes
Márcia de Toledo – Cenpes
Alberto Sampaio – Cenpes
Cláudia D'Ornellas – Cenpes
Fernando Leiria – Cenpes
Frederico Landa – Cenpes
Rodrigo Bernardes – Cenpes
Luiz Carlos – Aposentado
Leonardo Castelo – Cenpes
Flávio Zuim – Cenpes
Bruno Moura – Cenpes
Rainério – Cenpes
Paulão – Cenpes
Glauco Sampaio – Edise

Entre em contato: pra_mudar_o_sindicato@yahoo.com.br
Veja este e outros materiais no site http://chapa2pramudarosindicato.bravehost.com/